

# ADIÇÕES AO PENTATEUCO

*Ozeas Caldas Moura.<sup>1</sup>*

## Resumo

Como Adventistas do Sétimo Dia, empregamos o Método Gramático-Histórico na análise de textos bíblicos, ou seja, nos interessamos pela Redação final do texto, analisamos seu provável período histórico e a linguagem e do texto e como ele chegou a nós e sua mensagem. Esse é um método aceitável de se examinar a Bíblia. No entanto, querendo fugir do Método Histórico-Crítico, por vezes, se fecha os olhos para detalhes presentes nos textos do Pentatêuco (e em outras partes da Bíblia), que são claramente percebidos como sendo de outras mãos que não a do autor do texto. È o que se chama de adição ao texto, Geralmente empregada para se dar uma explicação ou para fazer a atualização de algum nome ou algum fato que já se tornava obscuro para o leitor posterior. Quando analisadas, vê-se que elas não contradizem a palavra de Deus. Ao contrário, lançam luz sobre o texto bíblico, possibilitando uma melhor compreensão dele.

## Abstract

As Adventist of the Seventh Day, we used Grammarian-historical Method in the analysis of biblical texts, that is to say, we were interested in the final Composition of the text, we analyzed its probable historical period and the language and of the text like him came to us and its message. This is an acceptable method of examining the Bible. However, wanting to flee of Historical-critical Method, per times, we closes the eyes for present details in the texts of Pentateuch (and in another parts of the Bible), that are clearly noticed as being of another hands that not the one of the author of the text. It is what we denominate of addition to the text, Generally maid to give an explanation or to do the modernization of some name or fact that became already obscure for the posterior reader. When these additions are analyzed, we see that they don't contradict the Word of God. On the contrary, they throw light on the biblical text, facilitating a better understanding of him.

---

<sup>1</sup> Ozeas Caldas Moura é Doutor em Teologia Bíblica, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é o diretor do Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia, em Cachoeira, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

As Tradições Judaica e Cristã sempre viram em Moisés o autor do Pentateuco.<sup>2</sup> Esta concepção da autoria mosaica do Pentateuco vai predominar (mas não sem oposição) até o século XVIII.<sup>3</sup>

Diversos foram os eruditos que questionaram a autoria mosaica do Pentateuco, no todo ou em parte<sup>4</sup>, mas foi Julius Wellhausen (1844-1918) quem mais êxito teve quanto a abalar a confiança em Moisés como o autor do Pentateuco. É bem conhecida sua teoria do Pentateuco (calcada nos moldes da Teoria Evolucionista), que afirma ser o Pentateuco produto de três camadas redacionais: 1) Javista-Elohista (JE), datada de 750 a.C., 2) Deuteronomista (D), de cerca de 620 a.C., 3) Javista-Elohista-Deuteronomista (JED), de cerca de 550 a.C., e 4) Sacerdotal (P), de cerca de 500 a.C. Ou então de quatro fontes: 1) Javista, Elohistas, Deuteronomista e Sacerdotal.<sup>5</sup> Esta teoria do Pentateuco conforme ensinada por Wellhausen vai vigorar por mais de um século, e, ainda hoje, não foi de todo abandonada (pelo menos na questão da nomenclatura JEDP para as supostas fontes presentes no Pentateuco). O que hoje se questiona é sobre o que verdadeiramente faria parte de cada uma dessas fontes, e, no caso da fonte Elohistas, se realmente ela teria existido!<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Conforme Filon de Alexandria (*De Vita Mosis*, I, pará. 4; IV, pará. 291), Flávio Josefo (*História dos Hebreus*, Livro Quarto, cap. 8. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1992, pp. 118-127), O Talmude Babilônico (*Baba Bathra*, 14b), O Novo Testamento, em Mc 12:26 – onde o trecho de Êxodo 3:6 é dito estar no “Livro de Moisés”. Os rabinos, por sua vez, atribuíram a Moisés tanto a autoria da Torah escrita quanto da Torah oral, ou seja, todos os comentários da Lei contidos no Mishnah.

<sup>3</sup> PURY, Albert de. (org.). *O Pentateuco em Questão*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 18.

<sup>4</sup> Os nomes mais importantes, antes do século XVIII e depois, são os de Ibn Esra (século XII), A. B. Karlstad (1486-1541), Richard Simon (1638-1712), Spinoza (1632-1677), Jean Le Clerc (1685), Isaac de la Peyrère (1655), H. B. Witter (1711), Jean Astruc (1684-1766), Johann Severin Vater (1771-1826), Heinrich Ewald (1803-1875), W. M. L. de Wette (1780-1849), etc. (PURY, Albert de., *op. cit.*, pp. 18-26).

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 31.

<sup>6</sup> Esse é o questionamento de, por exemplo, C. Westermann (in: PURY, Albert de., *op. cit.*, p. 60).

Há tanta contradição entre os exegetas da assim denominada Alta Crítica sobre a questão das fontes<sup>7</sup>, que R. Rendtorff recorre ao puro e simples abandono da teoria dos documentos”<sup>8</sup>.

Como Adventistas do Sétimo Dia, empregamos o Método Gramático-Histórico na análise dos textos bíblicos, ou seja, nos interessamos pela Redação final do texto, analisamos seu provável período histórico e a linguagem e do texto como ele chegou a nós e sua mensagem. Esse é um método aceitável de se examinar a Bíblia. No entanto, querendo fugir do Método Histórico-Crítico, por vezes, se fecha os olhos para detalhes presentes nos textos do Pentateuco (e em outras partes da Bíblia) que são claramente percebidos como sendo de outras mãos que não a do autor do texto. É o que se chama de adição ao texto, geralmente empregada para se dar uma explicação ou para se fazer a atualização de algum nome ou fato que já se tornava obscuro para o leitor posterior. Quando analisadas, vê-se que elas não contradizem a Palavra de Deus. Ao contrário, lançam luz sobre o texto bíblico, possibilitando uma melhor compreensão dele.

A seguir, vejamos os principais textos<sup>9</sup> que podem ser considerados adições ao texto do Pentateuco:

---

<sup>7</sup>“Este passar em revista das atividades do campo de crítica do Antigo Testamento no decurso do último quarto dum século revelou um caos de tendências em conflito, produzindo resultados contraditórios, criando-se uma impressão de ineficácia deste tipo de pesquisa. Parece inevitável a conclusão que a alta crítica já há muito passou do tempo de realização construtiva” (H. F. Hahn, citado in: ARCHER JR., Gleason L. *Merece Confiança o Antigo Testamento?* São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 491).

<sup>8</sup>PURY, Albert de., op. cit., p. 67. Diz também Archer Jr.: “Na maior parte porém, a tendência dos estudiosos do século vinte tem sido no sentido de repudiar a teoria Graf-Wellhausen, ou totalmente ou em parte” (ARCHER JR., Gleason L. *Merece Confiança o Antigo Testamento?*, op. cit., p. 478).

<sup>9</sup>A maioria destas adições ou atualizações tinham sido já percebidas por Ibn Esra (século XII).

## 1. No Gênesis:

### 1.1. Gn 12:6:

וַיַּעֲבֹר אַבְרָם בְּאֶרֶץ עַד מְקוֹם שָׂכֶם  
 עַד אֵלּוֹן מוֹרֵה וְהַכְנַעֲנִי אָז בְּאֶרֶץ

“Atravessou Abrão a terra até Siquém até ao carvalho de Moré [e os cananeus, nesse tempo, [habitavam] na terra”].

### 1.2. Gn 13:7:

וַיְהִי־רִיב בֵּין רְעֵי מִקְנֵה־אַבְרָם  
 וּבֵין רְעֵי מִקְנֵה־לוֹט וְהַכְנַעֲנִי וְהַפְּרָזִי אָז יָשַׁב בְּאֶרֶץ

“Houve contenda entre os pastores do rebanho de Abrão e entre os pastores do rebanho de Lot. [E os cananeus e fereseus, nesse tempo, habitavam na terra”].

As expressões colocadas entre colchetes nestes dois versos, pressupõem a conquista da terra de Canaã pelos Israelitas. O autor destas inserções lembra o leitor de que os cananeus e outros povos habitavam Canaã ao tempo em que ali morou o patriarca Abraão<sup>10</sup>, mas que ao tempo em que está escrevendo seu relato sobre este patriarca, esses antigos habitantes tinham sido aniquilados ou expulsos de sua terra. Realmente, não faz nenhum sentido atribuir tal observação a Moisés e no tempo do Êxodo.

### 1.3. Gn 14:14:

אַבְרָם. וַיִּרְדֵּף עַד־דָּא

“Abrão... os perseguiu até Dã...”

Como se sabe, “Dã” é o nome que foi dado à cidade de Laís, pelos danitas, quando conquistaram esta cidade (confira isto em Jz 18:27-29). Abraão deve ter conhecido “Dã” pelo seu antigo nome de “Laís”. Também Moisés não poderia ter mencionado a cidade pelo nome de “Dã”, pois

---

<sup>10</sup> “If Abram had expected to be led into an unpopulated land whose pastures he would not have to share with others, he was mistaken. For this reason, perhaps, the statement is added, ‘the Canaanite was then in the land’” (NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 1. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1978, p. 296).

morreu antes da conquista de Canaã. Assim, a colocação de Dã em lugar de Laís, foi uma atualização ao texto do Gênesis, feita por um profeta ou escriba posterior a Moisés.

1.4. Gn 23:2 (em paralelo com Js 14:15):

וּתְמַת שָׂרָה בְקִרְיַת אַרְבַּע הוּא חֶבְרוֹן  
בְּאֶרֶץ כְּנָעַן וַיָּבֵא אַבְרָהָם לְסַפֵּד לְשָׂרָה  
וַלְבַכְתָּהּ

“Morreu Sara em Quiriat-Arba [que é Hebrom],  
na terra de Canaã; veio Abraão lamentar por  
Sara e chorar por ela”.

O texto que está em paralelo ao de Gn 23:2 é o de Js 14:15, que diz: “Dantes o nome de Hebrom era Quiriat-Arba; este Arba foi o maior homem entre os enaquins. E a terra repousou da guerra”.

Tanto a expressão “que é Hebrom”, em Gn 23:2 e “dantes o nome de Hebrom era Quiriat-Arba; este Arba foi o maior homem entre os enaquins”, de Js 14:15 são claramente percebidas como adições ao texto.

Após a conquista de Canaã pelos Israelitas, a cidade denominada Quiriat-Arba foi chamada de Hebrom.<sup>11</sup> A primeira menção a Hebrom encontra-se em Gn 13:18: “E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, [que estão junto a Hebrom]; e levantou ali um altar ao Senhor”. Aqui, a expressão “que estão junto a Hebrom”, também é uma adição, que explica onde ficavam os “carvalhais de Manre”.<sup>12</sup> Assim,

---

<sup>11</sup> “After that territory was conquered by Caleb, the city was called Hebron” (NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 2. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1976, p. 249).

<sup>12</sup> “Hebrom, no entanto, como cidade, não existia na época de Abraão. Só foi fundada sete anos antes de Zoa, no Egito (Números 13:22), isto é, cerca de 1700 a.C. Antes disso, o lugar se chamava Manre, e a menção de Hebrom (Gênesis 13:18; 23:19) é uma nota explicativa para indicar onde se localizava Manre” (UNGER, Merrill F. *Arqueologia do Velho Testamento*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1985, p. 58).

a explicação “que é Hebrom”, em Gn 23:2 (e também no verso 19) deve ser vista como uma inserção ao texto, de outra mão que não a de Moisés, pois no tempo deste profeta, o lugar se chamava Quiriat-Arba.

#### 1.5. Gn 36:31:

וְאֵלֶּה הַמְּלָכִים אֲשֶׁר מָלְכוּ בְּאֶרֶץ אֲדוֹם  
לְפָנֵי מֶלֶךְ-מִלְכָּד לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל

“São estes os reis que reinaram na terra de Edom,  
[antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel”].

A expressão “antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel”, pressupõe a realeza em Israel<sup>13</sup>, que começou oficialmente com o rei Saul, em cerca de 1050-1010 a.C. (não considerando o reinado curto e local de Abimeleque, em Siquém, conforme Jz 9:6). Não seria correto cronologicamente atribuir tal expressão a Moisés, visto que Moisés morreu “antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel”. Vê-se que a expressão explicativa foi adicionada para explicar ao leitor que a realeza em Edom é bem mais antiga que a de Israel.

Aventou-se a possibilidade de que a expressão “antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel” pudesse ser compreendida como “antes que sobre Edom reinasse um rei israelita”.<sup>14</sup> Mas mesmo se assim pudesse ser entendida, a expressão ainda não faria sentido na boca de Moisés<sup>15</sup> e ao tempo dos 40 anos do Êxodo. Ainda, assim, apontaria para o tempo da monarquia em Israel.

---

<sup>13</sup> “These were the kings who reigned in Edom before any Israelite king reigned”. This expression presupposes a knowledge of the kingship in Israel, or at least an anticipation of the kingship” (SAILHAMER, John H. *The Pentateuch as Narrative*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1992, p. 205).

<sup>14</sup> Conforme o faz a *Bíblia de Jerusalém*, nota de rodapé ao texto de Gn 36:31.

<sup>15</sup> O Comentário Adventista admite que a expressão contida em Gn 36:3 possa ser uma adição ou interpolação ao texto, tirada de 1 Cr 1:43. Mas, de maneira surpreendente e incompreensível à luz dos fatos históricos, diz que “this conclusion is not necessary. It should be remembered that kings had been promised to Jacob, as Moses knew (Gen 35:11)”. (NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 1, op. cit., p. 426).

1.6. Gn 50:10:

Deve-se notar que em 1 Cr 1:43-54 aparece praticamente o mesmo relato sobre os reis edomitas e a explicação sobre a realeza em Israel que se encontra em Gn 36:31-43. Isso pode indicar que o texto do Gênesis foi adicionado pela mesma mão do autor de 1 Crônicas.

#### 1.6. Gn 50:10:

וַיָּבֹאוּ עַד-נָהָר הַאֲשֶׁר בְּעֵבֶר הַיַּרְדֵּן  
וַיִּסְפְּדוּ-שָׁם מִסָּפֶד גָּדוֹל וְכָבֵד מְאֹד  
וַיַּעַשׂ לְאָבִיו אֲבֵל שִׁבְעַת יָמִים

“Chegando eles, pois à eira de Atade, [que está além do Jordão], prantearam ali com lamento grande e mui intenso; e fez para seu pai lamentação durante sete dias”.

Percebe-se que a expressão “que está além do Jordão” (que aparece também no verso 11) explica a localização geográfica da “eira de Atade”. “Além do Jordão” são as terras à direita ou a Leste do rio Jordão<sup>16</sup>, isto do ponto de vista de alguém que mora em Canaã ou Palestina (nome dado à Canaã após a invasão dos Filisteus e sua fixação nas terras do litoral do Mediterrâneo). A maneira de se referir à localização da eira de Atade aponta para um autor que é morador de Canaã – o que não foi o caso de Moisés. Dessa maneira, o texto de Gn 50:10 contém a adição de “que está além do Jordão”, feita por um autor pós-mosaico e pós-conquista.

## 2. No Êxodo:

Êx 16:35:

וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל אָכְלוּ אֶת-הַמָּן אַרְבָּעִים שָׁנָה  
עַד-בָּאָם אֶל-אֶרֶץ נוֹשָׁבֹת  
אֶת-הַמָּן אָכְלוּ עַד-בָּאָם אֶל-קְצֵה אֶרֶץ כְּנָעַן

“E os filhos de Israel comeram maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram à fronteira da terra de Canaã”.

---

<sup>16</sup>“Além do Jordão” – “That is, the east side, opposite Jericho. They did not cross the Jordan until Joshua took command” (NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 1, op. cit., p. 900).

O texto de Ex 16:35 só faz sentido se os quarenta anos do Êxodo já estavam no passado, quando foi escrito. Apesar de não sabermos o ano exato da morte de Moisés, provavelmente ele morreu quando os quarenta anos da peregrinação de Israel em direção à Canaã estavam se completando ou mesmo já completos. Conforme Ex 7:7, Moisés tinha 80 anos quando tirou o povo do Egito, e contava com 120 anos quando morreu (Confira Dt 31:2 e 34:7). Isto indica que Moisés também peregrinou os 40 anos de duração do Êxodo. Nesse sentido, o texto de Ex 16:35 poderia ser atribuído a Moisés. Mas a expressão “até que entraram em terra habitada”, parece sugerir a entrada de Israel na terra de Canaã – o que não aconteceu com Moisés.

O texto de Js 5:10-12 diz quando foi que o maná cessou: Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia quatorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó. Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia. No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã”.

Pela informação de Josué, o maná cessou quando os filhos de Israel estavam em Gilgal, nas campinas de Jericó. Isso indica que eles já haviam atravessado o Jordão e estavam dentro de Canaã. E como Moisés não atravessou o Jordão (Dt 4:21 e 22), mas morreu no monte Nebo, nas terras de Moabe (Dt 34: 1-8), com certeza, foi outra mão que não a de Moisés que acrescentou o texto de Êx 16:35 ao Pentateuco. Provavelmente, a adição foi feita por Josué<sup>17</sup> ou algum outro escriba ou profeta posterior a Moisés.

### **3. Em Números:**

#### 3.1. Nm 13:22:

---

<sup>17</sup> NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 1, op. cit., pp. 582-583.

וַיַּעֲלוּ בְּנֵי נֹבַח עַד־חֶבְרוֹן וְשָׁם  
 אַחִימֵן שִׁשִׁי וְחַלְמַי וְלִירֵי הָעֵנָק  
 וְחֶבְרוֹן שִׁבַע שָׁנִים נִבְנְתָה לִפְנֵי צֵעַן מִצְרָיִם

“E subiram pelo Negueb e vieram até Hebrom;estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Enaque;(Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito)”.

Este texto de Números contém uma informação sobre a data de fundação da cidade de Hebrom: “foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito”. Tal informação é claramente percebida como um acréscimo ou adição ao texto que narra a viagem e o percurso dos espias pela terra de Canaã. Poderia ser atribuído ao próprio Moisés, não fosse o fato que, de acordo com Gn 23:2 e Js 14:15, Hebrom não era conhecida de Moisés por esse nome, mas sim por “Quiriat-Arba”.<sup>18</sup> Assim, um escriba posterior a Moisés acrescentou a informação sobre Hebrom, não para deturpar o texto (conforme condenado em Ap 22:18 e 19), mas para torná-lo ainda mais claro e atual aos leitores de seu tempo.

### 3.2. Nm 22:1:

וַיִּסְעוּ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיַּחֲנוּ בְּעַרְבוֹת מוֹאָב  
 מֵעֵבֶר לַיַּרְדֵּן יַרְחוֹ

“Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó”

A expressão “além do Jordão” (já analisada em Gn 50:10) só tem sentido da perspectiva de um morador de Canaã ou Palestina. Como já mencionado em Gn 50:10, as terras “além do Jordão” são as que ficam à direita ou a Leste deste rio. Como sabemos, Moisés não entrou em Canaã (Nm 20:12; Dt 4:21 e 22; 31:2; 32:48-52 e 34:1-6). Daí ser incompreensível atribuir-lhe a expressão “além do Jordão”.

## 4. No Deuterônimo:

4.1. Dt 1:1 e 5: Neste dois versos, aparece a expressão: “dalém do Jordão”- בְּעֵבֶר הַיַּרְדֵּן O que foi dito da mesma expressão em Gn 50:10 e

<sup>18</sup> Confira nota 10.

Nm 22:1 vale para este texto do Deuteronômio. “Além/dalém do Jordão” só faz sentido se o escritor está na terra de Canaã – o que não foi o caso de Moisés. Portanto, “dalém do Jordão” é um acréscimo ao texto,<sup>19</sup> tanto em Dt 1:1 quanto em 1:5.

4.2. Dt 2:10-12, 20-23 e 3:9 e 11: Estes textos sobre povos que foram destruídos ou desapossados (Dt 2:10-12, 20-23) e o que menciona os dois nomes para o monte Hermom (Dt 3:9) e o que dá detalhes sobre Ogue, rei de Basã, e sua cama de ferro (Dt 3:11) são claramente percebidos como adições explicativas ao texto, para facilitar o entendimento do leitor de então. Se forem observados com atenção, vê-se que eles quebram a seqüência normal dos textos onde estão inseridos – o que pode indicar que não faziam parte do texto original.

4.3. Dt 3:14 e 34:6: As expressões “até o dia de hoje” - עַד הַיּוֹם הַזֶּה - nestes textos, pressupõem que os eventos narrados pelos textos aconteceram num passado distante, não sendo, portanto, do tempo do autor destas expressões.

#### 4.4. Deuteronômio capítulo 34:

É realmente inconcebível que Moisés tenha escrito sobre sua própria morte.<sup>20</sup> Além disso, a expressão “até o dia de hoje” - עַד הַיּוֹם הַזֶּה - (já analisada acima), contida no verso 6 deste capítulo, implica em que o que é

---

<sup>19</sup> “Algumas das expressões geográficas contidas no livro [do Deuteronômio] são de interesse particular sob este ponto de vista [das adições ao Deuteronômio]. A expressão ‘além do Jordão’ tem sido freqüentemente considerada como pós-mosaica porque parece indicar que o escritor se encontrava na Palestina” (THOMPSON, J. A. *Deuteronômio: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 52).

<sup>20</sup> Sobre isto diz o Comentário Adventista: “Inspiration has not revealed the authorship of the closing verses of Deuteronomy. Some commentators have held that Moses wrote this portion of the book prior to his death, but others have felt that Joshua or some other unnamed writer added it later, as postscript to the Pentateuch. Either view is fully in harmony with the way in which the Holy Spirit has operated upon other occasions (*sic*). However, certain expressions in vs 6-12 seem best understood as implying that Joshua was the author... The words ‘no man knoweth of his sepulcher unto this day’ (v. 6) reflect interest on the part of those who survived Moses, regarding the place of burial. There is more reason to think that this statement was written by another person after his death, by inspiration, of course, than that it was written by Moses himself prior to that event...” (NICHOL, Francis D. (ed.). *The Seventy-day Adventist Bible Commentary*, Vol. 1, op. cit., p. 1077).

narrado em Dt 34 já se encontra no passado, tanto em relação ao escritor quanto ao leitor. Com certeza, um escriba ou profeta posterior, como por exemplo Josué, Samuel, ou outro, tenha acrescentado o capítulo 34 ao Deuteronomio.

### CONCLUSÃO:

Concluindo este artigo, gostaria de citar as palavras de Paul Holf sobre as adições havidas no Pentateuco:

... É notável haver alguns acréscimos e retoques... de palavras arcaicas, feitos à obra original de Moisés. É universalmente reconhecido que o relato da morte de Moisés (Deuteronomio 34) foi escrito por outra pessoa (o Talmude, livro dos rabinos, o atribui a Josué). Gênesis 36:31 indica que havia rei em Israel, algo que não existia na época de Moisés. Em Gênesis 14:14 dá-se o nome de 'Dã' à antiga cidade de Laís, nome que lhe foi dado depois da conquista. Pode-se atribuir isto a notas esclarecedoras, ou a mudanças de nomes geográficos arcaicos, introduzidas para tornar mais claro o relato. Provavelmente foram agregados pelos copistas das Escrituras, ou por algum personagem (como o profeta Samuel). Não obstante, estes retoques não seriam de grande importância nem afetariam a integridade do texto. Assim, pois, são contundentes tanto a evidência interna como externa de que Moisés escreveu o Pentateuco. Muitos trechos contêm frases, nomes e costumes do Egito, indicativos de que o autor tinha conhecimento pessoal de sua cultura e geografia, algo que dificilmente teria outro escritor em Canaã, vários séculos depois de Moisés. Por exemplo, consideremos os nomes egípcios: Potifar ..., Zafnate-Paneá, Asenate e Om, antigo nome de Heliópolis (Gênesis 37:36; 41:45 e 50)...

---

<sup>21</sup> "The account of Moses' death appears to have been added to the end of Pentateuch long after the event. By the time this last chapter was written, the burial of Moses was so far in the past that the location of his grave was uncertain to the writer: 'To this day no one knows where his grave is'" (SAILHAMER, John H. *The Pentateuch as Narrative*, op. cit., p. 478).

Também, pelas referências feitas com relação a certos materiais do Tabernáculo, deduzimos que o autor conhecia a península do Sinai. Por exemplo, as peles de texugo se referem, segundo certos eruditos, às peles de um animal da região do mar Vermelho; a ‘onicha’, usada como ingrediente do incenso (Êxodo 30:34) era da concha de um caracol da mesma região. Evidentemente, as passagens foram escritas por alguém que conhecia a rota da peregrinação de Israel e não por um escritor no cativeiro babilônico, ou na restauração, séculos depois.

Do mesmo modo, os conservadores mostram que o Deuteronomio foi escrito no período de Moisés. O ponto de referência do autor do livro é o de uma pessoa que ainda não entrou em Canaã. A forma em que está escrito é a dos tratados entre os senhores e vassalos do Oriente Médio no segundo milênio antes de Cristo. Por isso, estranhamos que a Alta Crítica tenha dado como data destes livros setecentos ou mil anos depois.<sup>22</sup>

Que Moisés poderia ter escrito o Pentateuco, fica claro pelo texto de Atos 7:22: “E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras”. Além disso, em Midiã, para onde fugiu, após matar um egípcio, entrou em contato com a “escrita do futuro” – os caracteres alfabéticos que dariam origem ao hebraico antigo. Tais sinais foram encontrados gravados na parede de uma mina de turquesa, no wadi Serabit, região do Sinai<sup>23</sup> (os Fenícios foram os divulgadores deste alfabeto). Assim, Moisés teria se valido de caracteres alfabéticos, em vez de escrever empregando os hieróglifos do Egito.

Assim, cremos na autoria mosaica do Pentateuco, mas, pelas considerações apresentadas neste artigo, vê-se claramente que outras mãos adicionaram ao texto mosaico informações úteis, que ajudam o leitor a compreender ainda mais os escritos do grande profeta e libertador Moisés. Tais adições apontam, ainda, para o fato de que a inspiração não se dá com as palavras da Bíblia, mas com sua mensagem.

---

<sup>22</sup> HOLF, Paul. *O Pentateuco*. Belo Horizonte: Vida Nova, 1985, pp. 17 e 18.

<sup>23</sup> SCHWANTES, Siegfried Julio. *Arqueologia*. São Paulo: Departamento Gráfico do Instituto Adventista de Ensino, 1988, p. 43